

Carta de Caraguatatuba

Os delegados presentes ao V Congresso dos Trabalhadores do Ceeteps, realizado de 12 a 16 de dezembro de 2007, em Caraguatatuba, analisaram aspectos da conjuntura internacional e nacional, a conjuntura estadual e a situação do Centro Paula Souza, traçando um plano de lutas para a categoria.

No cenário internacional, paralelamente à ofensiva militarista norte-americana no planeta, que tem como pano de fundo a luta pelo controle do petróleo, verifica-se uma nova etapa da crise econômica mundial. Com as previsões de crescimento em baixa, especialmente para países como o Brasil, o receituário neoliberal procura saídas para manter o nível dos ganhos do capital privado. De um lado, traça novas investidas com o que restou de patrimônio público. Em âmbito federal, como se viu há pouco, foi leiloada a exploração de importantes rodovias. No estadual, vemos a iniciativa tucana de abertura de um processo de licitação para contratar uma empresa que terá a tarefa de levantar o patrimônio de 18 estatais paulistas, para “eventuais” terceirizações de serviços, privatizações parciais ou totais. Entre elas, estão o Metrô, Nossa Caixa, Sabesp, CESP, CDHU, CPTM, IPT, entre outras. De acordo com dados do mercado de capitais, a venda das 18 estatais poderia render cerca de R\$ 30 bilhões ao governo.

Às privatizações, somam-se novos ataques, tanto de parte do governo federal, quanto dos estaduais.

O Palácio do Planalto prepara uma nova etapa da Reforma da Previdência e tenta concluir as reformas sindical e trabalhista. Antecipando o crescimento da reação dos trabalhadores à sua política, o governo também quer se cercar de instrumentos que o ajudem a limitar ou mesmo impedir as lutas que devem se intensificar no próximo período, o que se expressa, por exemplo, com a tentativa de regulamentar o direito de greve dos servidores públicos e com a aprovação das reformas sindical e trabalhista.

Em meio à realização do V Congresso, ocorreu o desfecho de uma verdadeira queda de braço entre o governo Lula e a chamada “oposição”, sustentada pelo PSDB e o DEM (ex-PFL), em torno à manutenção da CPMF. Apesar de o governo ter apostado todas as fichas na continuidade daquele imposto, com direito a verdadeiros balcões de negócios e distribuição de rios de dinheiro, a “oposição” saiu vencedora na peleja. Para Lula, a manutenção da CPMF, com previsão de arrecadação de mais de R\$ 40 bilhões em 2008, era fundamental para sua sustentação eleitoral nos estados, por meio de programas como o Bolsa Família, e para a continuidade do pagamento das dívidas junto aos bancos e dos favorecimentos aos grandes empresários. Porém, longe de ficar livre da CPMF, a população deve se preparar para uma grande negociata entre governo e “oposição”, com a declarada intenção de criar um substituto para a CPMF ainda no início de 2008.

O V Congresso também dedicou especial atenção ao debate sobre a degradação do meio ambiente, com destaque às ameaças de privatização da água e das conseqüências do aquecimento global. As discussões e resoluções aprovadas, nestes tópicos, mostram que, cientificamente, está provado que todos os problemas de tipo ambiental são perfeitamente solucionáveis. Porém, falta vontade política de governos e grupos empresariais, que colocam o lucro acima de tudo, inclusive sobre as perspectivas de vida no planeta Terra.

No âmbito estadual, os ataques de Serra ao Centro Paula Souza e às universidades estaduais no início do ano, estancados momentaneamente com a luta da comunidade acadêmica, a criação da São Paulo Previdência (SPPrev), entre outras iniciativas, fazem parte do mesmo cenário. Ao final do primeiro ano de mandato do novo governador, permanece na ordem do dia a luta contra os decretos baixados logo no início do governo, entre eles o que aloca as universidades na Secretaria de Ensino Superior e isola o Ceeteps na Secretaria de Desenvolvimento, na contramão da histórica necessidade de criar e fortalecer um sistema integrado de educação pública para São Paulo. A medida representa, ainda, uma afronta direta à autonomia das universidades, pois o Centro é vinculado e associado à Unesp por força de lei. A universidade, no entanto, sequer foi consultada.

Para o Centro Paula Souza, Serra e seus decretos prenunciam uma etapa sombria. A nova organização de secretarias de Estado pode ser entendida como uma intenção do governo em romper o vínculo com a Unesp, descaracterizar como superior o ensino oferecido nas FATEC's, transformando-o em pós-técnico, retirando das ETE's a oferta de ensino médio. Isso descaracterizaria o Ceeteps como instituição de ensino num sentido mais amplo e propiciaria a troca da personalidade jurídica do Centro de autarquia de regime especial (como são as autarquias educacionais) para sua futura organização como fundação pública (instituída pelo Estado, mas gerida pela iniciativa privada, através de Organizações Sociais ou organismos semelhantes).

Neste sentido, a preparação para a privatização vem acompanhada pela terceirização. Desde 1995, não há concurso público para a contratação de servidores. Em 2007, foi intensificada a terceirização dos serviços de vigilância e de limpeza, atividades que respondem pela maioria das funções existentes no quadro do Ceeteps.

A quebra do vínculo é uma questão central para os governos tucanos. Covas e Alckmin somente não lograram êxito devido à reação e à luta da comunidade acadêmica. Para Serra, extinguir o vínculo é o primeiro e necessário passo para desencadear um processo de desmonte do Centro. O que viria a seguir - venda de escolas, fim do que restou do ensino médio, ampliação de FATEC's com um modelo de ensino cada vez mais aligeirado e de baixa qualidade - parece ainda ser motivo de debates no seio tucano.

Ao que tudo indica, a era Serra será uma etapa ainda mais voraz na expansão do Centro Paula Souza, obviamente, sem a contrapartida necessária de recursos, oferecendo uma modalidade de ensino superior de baixa qualidade e barato, uma vez que prescinde da pesquisa e da extensão.

Nossa resposta será a luta

Para os trabalhadores do Centro, a luta contra o desvínculo e o desmonte do Centro, bem como pela conquista de recursos, vem acompanhada, neste momento, pela preparação da greve marcada para março de 2008, que tem na recomposição salarial seu carro chefe.

Os delegados presentes ao V Congresso concluem seus trabalhos apontando à categoria a meta de fortalecer a sua entidade representativa, apostando numa saída coletiva para os problemas que se apresentam, na contramão do individualismo estimulado pela onda neoliberal. As deliberações aprovadas armam o Sindicato e a categoria com instrumentos para a luta, que passa pela greve em 2008 e pela unificação com os outros sindicatos de servidores públicos e de trabalhadores da iniciativa privada contra os governos a serviço das elites, como parte da luta por uma nova sociedade, sem explorados e sem exploradores.

Nossa história é rica em resistência, greves, manifestações e outros mecanismos de luta. Assim se deu nos últimos anos, assim será de agora em diante.

***Reposição das perdas salariais!
Mais verbas para a educação pública!
Destinação de 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza!
Manutenção e aprofundamento do vínculo com a Unesp!
Contra o desmonte do Centro!
Revogação dos decretos do governo Serra contra a educação pública!
Ampliação de vagas e unidades com qualidade e garantia de recursos!
Em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade!
Contra as reformas neoliberais que confiscam direitos dos trabalhadores!***

Caraguatatuba, 16 de dezembro de 2007.